

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 08 de julho de 2024



“Táticas Dilatórias”

‘É uma prática antiga. Típico em tribunais onde é realizado um julgamento. Algumas das partes precisam de tempo, assim como os pulmões precisam de ar para respirar. Assim, em pleno litígio, procura-se uma forma de procurar o debate, para evitar que a decisão seja proferida, caso se perceba que o veredicto não será favorável’.

Joe Biden nunca foi e, seguramente, nesta fase da sua vida, não será uma pessoa capaz de empolgar e mobilizar as massas. Contudo, conseguiu ser a pessoa certa para derrotar Donald Trump há quatro anos atrás, sobretudo, porque dentro das suas virtudes sempre demonstrou aquilo que se convencionou como bom senso. Alguém capaz de construir pontes e aproximar pontos de vista muitas vezes divergentes.

O atual presidente dos EUA, mesmo tendo a noção que já não se encontra na plenitude das suas capacidades físicas e mentais porventura acreditará que terá o discernimento necessário para delegar adequadamente na equipa por si escolhida as tarefas inerentes à condução da política norte-americana. Afinal nomes como Anthony Blinken na diplomacia externa, Janet Yellen no tesouro, Gina Raimondo no comércio entre outros são a prova evidente que tem à sua volta competência em várias áreas fulcrais.

Contudo, e por muito que lhe custe Biden também terá que ter o bom senso para perceber que os americanos desejam um *‘Commander-in-chief’* que emane tudo aquilo que o próprio já não pode oferecer: clarividência, energia e prontidão.

Biden, está a tentar ganhar tempo para mostrar que ainda está à altura do cargo que ainda desempenha, mas esse mesmo tempo só irá colocar a nu que as fragilidades estão lá e irão agudizar com o avançar do tempo. O mesmo bom senso que fez de Biden um político ímpar deverá proporcionar a abertura para uma nova alternativa.

Curiosamente também a Reserva Federal Americana (FED) começa a ter muitas reservas em fazer aquilo que a evidência começa a mostrar; iniciar o ciclo de suavização monetária. O combate à inflação tem corrido bastante bem, com a mesma a desacelerar sustentadamente para a meta objetivo de 2%. Conhecendo os efeitos retardados de alterações da política monetária no ciclo económico e

perante sinais mais evidentes de abrandamento da atividade económica, crescem as probabilidades da FED agir por reação e ter de atuar de um modo mais musculado na normalização do processo monetário.

Na sexta-feira o relatório do emprego mostrou que a economia norte-americana adicionou 206.000 novos postos de trabalho com revisões em baixa nos últimos dois meses de 111.000. A taxa de desemprego subiu para 4,1% e os rendimentos por hora de trabalho arrefeceram.

Por último, mas não menos importante também extraímos lições de bom senso nas importantes eleições que se realizaram em solo europeu na última semana.

No Reino Unido, os trabalhistas voltaram ao poder com uma vitória retumbante, depois dos últimos anos de governação conservadora terem sido marcados por uma condução política bastante errática, ilustrada pelas constantes mudanças na sua liderança que contou com quatro diferentes primeiros-ministros em cinco anos e episódios marcantes como o Brexit, o aumento do custo de vida e a pandemia.

Em França, os resultados foram surpreendentes e não deixaram de provocar algum alívio, dado que nenhum dos partidos de carácter mais extremista obteve o número de assentos suficientes para governar. A extrema direita acabou por ficar com uma votação significativamente abaixo do esperado, enquanto o NPF (*Nouveau Front Populaire*) pode reivindicar uma vitória com o maior número de assentos, mas a resiliência do centro também tem de ser reconhecida.

Nenhum partido e nenhum grupo está próximo da maioria, não havendo, por conseguinte, um candidato óbvio para a formação de um novo governo.

Contudo, ressalta mais uma vez a capacidade de as democracias mais maduras ponderarem quadros geopolíticos complexos e afastarem-se das ideias de cariz mais populista.

Em destaque esta semana:

Os EUA irão monopolizar as atenções com a publicação dos dados do índice de preços ao consumidor e o início da temporada de resultados empresariais referentes ao segundo trimestre.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 08 de julho de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.